

3a. Nome ou razão social ou marca registrada no órgão competente do país de consumo e identificação fiscal, do fabricante nacional ou do importador ou de quem apõe a sua marca exclusiva ou razão social, ou de quem possua licença de uso de uma marca, conforme o caso. (ORIGINAL)

PROPOSTA PARAGUAI 2015

3a Nome ou razão social **e, se existir**, marca registrada **ou marca licenciada** no órgão competente do país de consumo e identificação fiscal, do fabricante nacional ou do importador ou de quem apõe a sua marca exclusiva ou razão social, ou de quem possua licença de uso de uma marca, conforme o caso.

Analisando a proposta do Paraguai em tornar obrigatória a informação da “marca registrada” ou “marca licenciada” além do nome ou razão social ficaria oneroso para TODAS as empresas da cadeia têxtil. O número de empresas da cadeia têxtil e confecção, formalmente, registradas no Brasil é mais de 30000 sendo mais de 85% de confecções, enquadradas como micro e pequenas empresas que certamente não possuem “marca registrada” devidamente no país de consumo e que o número de empresas que possuem “marca registrada” em toda a cadeia têxtil não chega a 10%.

Diante do exposto fica inviável a obrigatoriedade das empresas terem suas marcas registradas.

- Desde 05 de abril de 2000, quando da aprovação do Regulamento Técnico Mercosul sobre Etiquetagem de Produtos Têxteis, pela Resolução GMC nº 09/00 esse item e seus subitens do regulamento foram aprovados (7 e 7.1), há 15 anos com a participação dos técnicos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, conforme abaixo.

7) Todo produto têxtil composto de duas ou mais fibras e/ou filamentos, em que nenhuma atinja 85% da massa total, será designado pela denominação de cada uma das fibras dominantes e de sua percentagem em massa, seguida da enumeração das denominações das outras fibras que o compõem, na ordem decrescente de sua participação.

7.1) Toda vez que a participação de uma fibra ou filamento, ou cada uma das fibras ou filamentos de um conjunto for inferior a 10% na composição do produto, tal fibra ou filamento, bem como seu conjunto, poderão ser designados, conforme o caso, pela expressão “OUTRA FIBRA” ou “OUTRAS FIBRAS”.

PROPOSTA PARAGUAI 2015

O pleito do Paraguai são alterações que mudam o sentido do item e sem justificativas técnicas, conforme abaixo.

9 A utilização das expressões: “OUTRA FIBRA” ou “OUTRAS FIBRAS”, na informação da composição **de produto têxtil**, só será permitida se o produto têxtil for composto de duas ou mais fibras têxteis e/ou filamentos têxteis, denominadas “dominantes”, **e que o conjunto não represente um valor inferior a 85%, em massa, do produto têxtil.**

9.1 A expressão “OUTRA FIBRA” só poderá ser utilizada quando a participação de uma fibra têxtil ou filamento têxtil **seja até 5% do total de produto têxtil, em massa.**

9.2 A expressão “OUTRAS FIBRAS” só poderá ser utilizada quando as **fibra e/ou filamentos têxteis coletivamente, sejam até 15% do total do produto têxtil, em massa.**

- A proposta apresentada pelo Brasil de alteração do texto, nesse item, foi meramente para melhorar a compreensão, o entendimento sem alterar a parte técnica, conforme abaixo.

9 A utilização das expressões: “OUTRA FIBRA” ou “OUTRAS FIBRAS”, na informação da composição têxtil, só será permitida se o produto têxtil for composto de duas ou mais fibras têxteis e/ou filamentos têxteis, denominadas “dominantes”, e que nenhum deles atinja 85% da massa total.

9.1 A expressão “OUTRA FIBRA” só poderá ser utilizada quando a participação for somente de uma fibra têxtil ou filamento têxtil e inferior a 10% da composição têxtil total.

9.2 A expressão “OUTRAS FIBRAS” só poderá ser utilizada quando a participação de cada fibra têxtil e/ou filamento têxtil de um conjunto for inferior a 10% da composição têxtil total.

Diante do exposto, opinamos pela manutenção do texto original.